

ABATE BOVINO: mudança no perfil sazonal¹

Regina H. Varela Petti²

1 - INTRODUÇÃO

A produção do complexo de proteínas animais registrou excelente desempenho em todos os segmentos da produção pecuária em 1995 em nível nacional e mundial.

Em nível mundial, o segmento que obteve a maior taxa de crescimento anual em 1995 foi a avicultura, seguida da suinocultura, com crescimento projetado de 6,5% na produção de frango e de 4% na de suíno. A produção de carne bovina, por sua vez, decresceu 0,4%, resultando, no conjunto, uma expansão da ordem de 2,5%³.

No Brasil, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Abate de Animais, realizada pelo Departamento de Agropecuária (DEAGRO), do IBGE, o crescimento, em 1995, foi 11,1%, 18,2% e 13,6%⁴, nas quantidades de bovinos, suínos e aves abatidos, respectivamente. Porém, o grande crescimento do setor diante de variações de preços pouco atraentes leva a preocupações quanto à *performance* esperada em 1996.

Nos dois primeiros meses de 1996, o abate continuou elevado, superior ao observado em igual período de 1995, em 16,4%; 23,6% e 16,1% para bovinos, suínos e aves, respectivamente.

Os custos de produção do setor vêm elevando-se, não somente devido aos grãos utilizados na ração, assunto bastante destacado mediante a grande elevação dos preços interna-

cionais, mas também, porque houve elevação no índice de preços pagos pelos produtores, especialmente quanto à mão-de-obra.

Neste trabalho destaca-se a bovinocultura, por se considerar que é um segmento que vem colocando limites às variações de preços do complexo de proteínas animais como um todo⁵.

Não se pode esquecer que o setor responde por importante percentual nos índices de preços, podendo ser um fator de instabilidade para o Plano Real.

2 - MATERIAL E MÉTODO

Utilizaram-se os dados da Pesquisa Mensal de Abate de Animais⁶. Os dados são obtidos através de amostra e, apesar de ter limitações quanto ao número absoluto de abate, ela tem sido utilizada em termos relativos, especialmente para o acompanhamento do percentual de abate entre bois e vacas e dos fatores sazonais.

No cálculo dos fatores sazonais utilizou-se o procedimento X-11 do Método do Censo^{7 e 8} e optou-se pelo modelo multiplicativo. Apresentaram-se os fatores sazonais anuais, para se ter uma idéia de evolução no período⁹ (Figuras 1 a 7).

¹Este trabalho é parte integrante do Projeto "Política Agrícola e Estabilização Macroeconômica", coordenado pelo Dr. Gervásio Castro de Rezende. A autora agradece a colaboração de Mérida H. Medina no cálculo dos fatores sazonais e de Gisela Palma da Silva na elaboração das figuras.

²Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola, bolsista do Convênio Pnpe/IPEA.

³Peetz, Valéria da Silva; Bortoleto, Eloisa Elena; Bueno, Carlos R. F. Complexo de proteínas animais: desempenho das atividades em 1995. *Informações Econômicas*, SP, v.25, n.11, p.105-112, nov. 1995.

⁴Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Agropecuária. *Comentários sobre o desempenho das lavouras e da pecuária*. Rio de Janeiro, dez. 1995; 267^o sessão ordinária CEPAGRO, 9 de fev. de 1996.

⁵Mostra disso tem sido constatada no início de 1996, quando o setor avícola consegue manter variações de preço positivas para ovos, mas não consegue mantê-las para a carne de frango mediante a concorrência com a bovina.

⁶Idem nota 4.

⁷SAS/ETS user's guide. 2. ed. Cary, N. C. 1993. Version 6; Cary N. C.

⁸Cézar, Sergio A. G. et al. Ajustamento sazonal de preços com inflação. *Agricultura em São Paulo*, SP, v.42, n.2, p.39-63, 1995.

⁹Para maiores detalhes sobre o método, ver Francisco, V. L. F. dos S. et al. Utilização do SAS em estudos de sazonalidade. *Informações Econômicas*, SP, v.24, n.6, p.31-36, jun. 1994 e Pino, Francisco A. et al. Sazonalidade em séries temporais econômicas: um levantamento sobre o estado da arte. *Agricultura em São Paulo*, SP, v.41, p.103-133, 1994.

3 - RESULTADOS

Nos últimos dez anos, a variação do abate bovino total durante o ano tem apresentado amplitude decrescente, isto é, a variação percentual do abate bovino total, devido a fatores sazonais, tem sido menor (Figura 1). Em 1984 chegou a 30% acima da média móvel e 20% abaixo no segundo semestre.

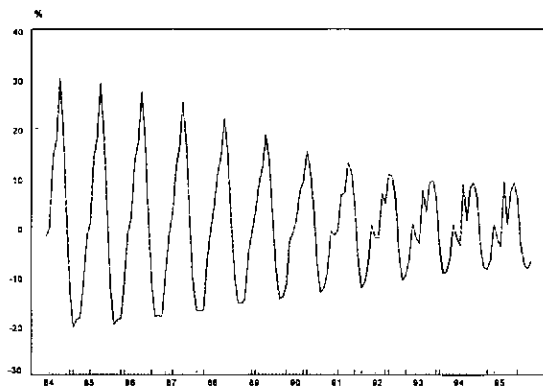


Figura 1 - Variações Sazonais, Abate Bovino, Total, Brasil, 1984-1995.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

Na década de 90 esta variação já é reduzida, sendo que desde 1994, as variações não foram maiores que 10% acima ou abaixo da série dessazonalizada. Isso pode significar que o setor tem se modernizado, obtendo ganhos em preço nos períodos tradicionais de entressafra, que compensam os gastos decorrentes do confinamento. Porém, a generalização deste comportamento, por um lado, torna o setor mais dependente dos custos do confinamento e conseqüentemente de seus insumos e, por outro, reduz os ganhos em preço à medida que a oferta aumenta.

Tomando-se os dados de abate de fêmeas, nota-se que o mesmo comportamento sazonal de abate da década de 80 continua nos anos 90, com amplitude um pouco menor (Figura 2). No que se refere às variações sazonais do abate de bois, nota-se redução significativa na amplitude e no próprio perfil (Figura 3).

A mudança ocorrida, especialmente no que se refere à amplitude das variações, é ilustrada nas figuras que constam do anexo 1.

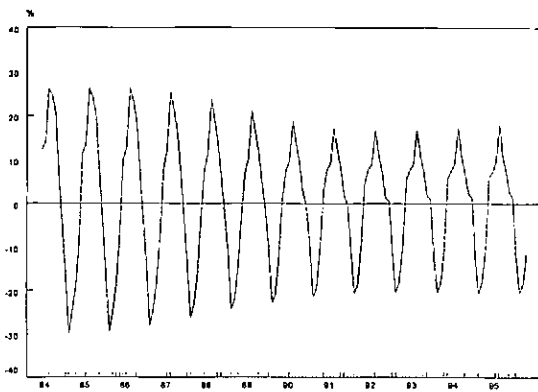


Figura 2 - Variações Sazonais, Abate Bovino, Vaca, Brasil, 1984-1995.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

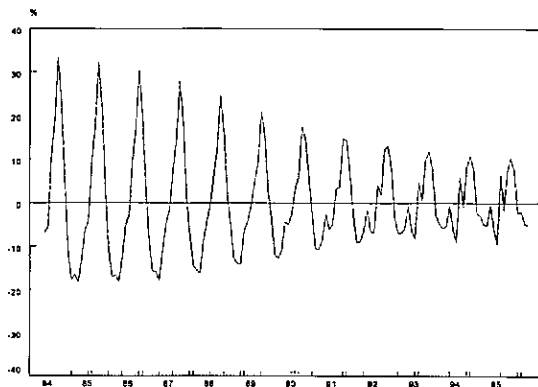


Figura 3 - Variações Sazonais, Abate Bovino, Boi, Brasil, 1984-1995.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

4 - A PROBLEMÁTICA ATUAL

Os baixos níveis de preços praticados associados às mudanças nas relações de comércio externo e ao elevado crescimento recente do setor levantam a questão da sustentabilidade deste crescimento e de uma possível queda no abate que desencadearia elevação nos preços, comprometendo os baixos índices de inflação e revertendo os ganhos reais de salário e o crescimento do consumo *per capita* de proteínas animais.

Neste contexto, maiores atenções têm sido dadas aos dados da Pesquisa Mensal de Abate do IBGE à medida que se observou, no segundo semestre de 1995, um crescimento de

quase 40% no abate de fêmeas em relação à igual período de 1994, e em janeiro e fevereiro de 1996 este crescimento continuou elevado, 35% acima do de igual período de 1995.

Desde maio de 1995, o percentual de fêmeas abatidas esteve acima do de 1994 (Tabelas 1 e 2). A partir de abril de 1995, a

queda do percentual de fêmeas abatidas, de 30% em maio para 26% em outubro de 1995, deveu-se exclusivamente a fatores sazonais (Figura 4), uma vez que a série dessazonalizada mostra elevação do abate de fêmeas (Figura 5), reforçando as preocupações abordadas acima.

TABELA 1 - Abate Bovino, Brasil, Janeiro de 1994 a Março de 1996

(1.000t)

Mês	Boi					Vaca					Total				
	1994 (A)	1995 (B)	1996 (C)	(B)/(A) (%)	(C)/(B) (%)	1994 (A)	1995 (B)	1996 (C)	(B)/(A) (%)	(C)/(B) (%)	1994 (A)	1995 (B)	1996 (C)	(B)/(A) (%)	(C)/(B) (%)
Jan.	177	219	234	23,8	6,6	81	81	113	-0,1	40,4	258	300	347	16,3	15,7
Fev.	173	201	224	16,4	11,7	84	84	109	-0,4	30,2	257	285	334	10,9	17,1
Mar.	191	241	232	26,4	-4,0	89	93	111	4,7	19,9	280	334	343	19,5	2,6
Abr.	193	204	...	5,6	...	79	80	...	1,1	...	272	284	...	4,3	...
Maió	208	224	...	7,7	...	73	95	...	28,8	...	282	319	...	13,2	...
Jun.	209	226	...	7,8	...	68	94	...	38,2	...	278	320	...	15,3	...
Jul.	214	215	...	0,5	...	67	92	...	36,6	...	282	308	...	9,1	...
Ago.	226	220	...	-2,9	...	59	87	...	48,1	...	285	307	...	7,7	...
Set.	226	221	...	-2,4	...	56	78	...	39,2	...	282	299	...	5,8	...
Out.	211	223	...	5,6	...	57	80	...	39,8	...	269	303	...	12,9	...
Nov.	207	224	...	8,3	...	62	86	...	39,9	...	269	310	...	15,6	...
Dez.	240	237	...	-1,0	...	80	96	...	19,2	...	320	333	...	4,0	...
Total	2.477	2.657	690	7,3	4,3	856	1.045	334	22,2	29,7	3.333	3.703	1.024	11,1	11,4

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

TABELA 2 - Percentual de Fêmeas Abatidas, 1984 a 1996

Mês	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Jan.	37	30	31	19	28	35	32	31	31	31	31	27	33
Fev.	35	30	33	20	30	36	35	33	32	32	33	29	33
Mar.	33	28	29	21	33	35	29	30	30	29	32	28	32
Abr.	29	25	22	24	32	34	28	27	31	29	29	28	...
Maió	29	23	20	25	30	29	25	25	29	28	26	30	...
Jun.	26	23	18	26	32	28	23	24	27	26	25	29	...
Jul.	26	24	19	28	32	30	22	26	26	27	24	30	...
Ago.	27	25	18	26	31	33	25	26	27	27	21	28	...
Set.	28	23	23	23	29	29	26	27	25	25	20	26	...
Out.	27	24	13	24	28	29	26	26	25	26	21	26	...
Nov.	26	29	17	29	29	31	27	28	26	28	23	28	...
Dez.	31	29	19	26	33	31	29	30	29	29	25	29	...
Ano	30	26	23	24	31	32	27	28	28	28	26	28	33

Fonte: Elaborada pelo IPEA/DIPES a partir de dados de Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

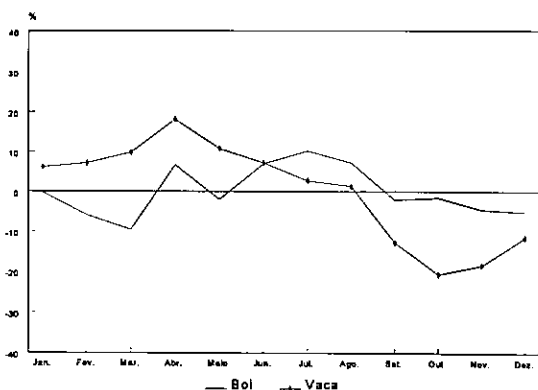


Figura 4 - Padrão Sazonal Final de Abate Bovino, Brasil.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

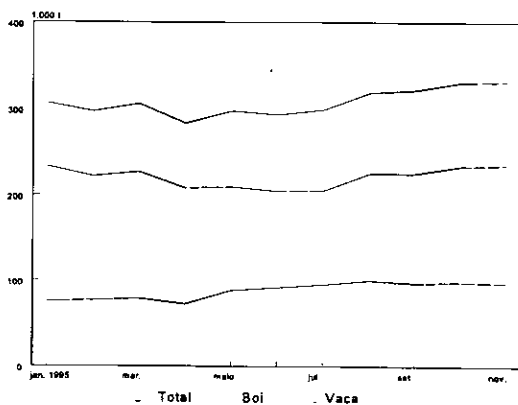


Figura 5 - Série Dessazonalizada de Abate Bovino, Brasil, 1995.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

Por outro lado, o crescimento no percentual de abate de fêmeas, em 1996, é precedido de uma redução em 1995. Tomando-se os dados de um período mais longo, os percentuais do final de 1995 e início de 1996 não destoam significativamente dos da última década. O abate elevado no segundo semestre de 1995 poderia estar apenas compensando um menor percentual de fêmeas abatidas no primeiro semestre de 1995, pois a média do ano, 28%, é igual à de 1991 a 1993 (Tabela 2).

Outro fator a ser observado é o comportamento da série dessazonalizada durante todo o período estudado. Em 1987 houve crescimento do abate de fêmeas sem resultar numa queda de abate total nos anos que se seguiram (Figuras 6 e 7). Na verdade aquele crescimento

ocorreu após a grande retenção de animais ocorrida em setembro de 1986, devido ao Plano Cruzado. O contexto, no entanto, é bastante diferente para se realizar extrapolações simplistas, mas é suficiente para mostrar que o crescimento de 40% no abate de fêmeas em janeiro de 1996 em relação a janeiro de 1995 não implica necessariamente uma interpretação alarmista, não se deve desconsiderar, no entanto, que há outras modificações importantes para o setor, mudanças de preços relativos, nas relações externas e nas técnicas produtivas, estas últimas já se refletem claramente nas variações sazonais das quantidades abatidas ao longo do ano. Outrossim, o crescimento do abate total em 1995 é uma continuidade do crescimento observado no período mais longo, quando houve crescimento contínuo e queda apenas em 1986 e 1990.

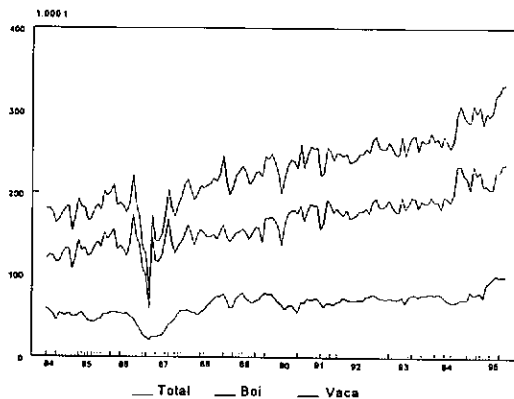


Figura 6 - Série Dessazonalizada de Abate Bovino, Brasil, 1984-1995.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

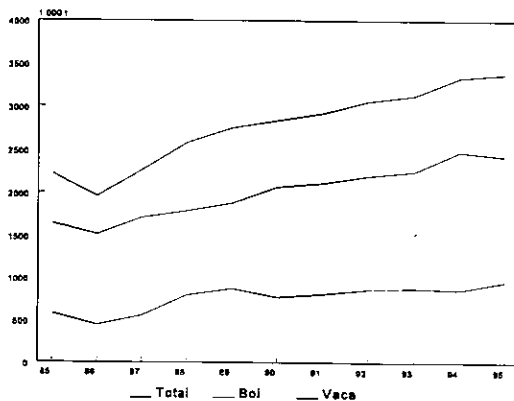


Figura 7 - Média Anual de Abate Bovino, Brasil, 1985-95.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando-se os dados de uma série mais longa, buscou-se ponderar as preocupações com o abate de fêmeas registrado na Pesquisa Mensal de Abate do IBGE no final de 1995 e início de 1996, e abrir uma discussão sobre os indicadores que podem atualmente

revelar as perspectivas do setor. Dada a mudança na sazonalidade do abate de bois, o que revela incorporação de técnicas de manejo de pasto, semi-confinamento e confinamento, propõe-se um estudo sobre os fatores que têm permitido um abate mais distribuído ao longo do ano (preços, confinamento, custos, associação do mercado interno e externo).

ABATE BOVINO: mudança no perfil sazonal

Anexo 1

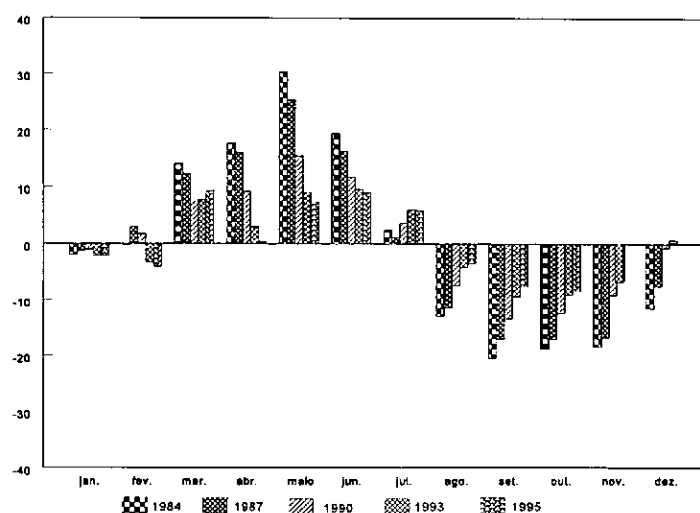


Figura A.1.1 - Variações Sazonais do Abate Bovino, Total, Brasil, 1984, 1987, 1990, 1993 e 1995.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.

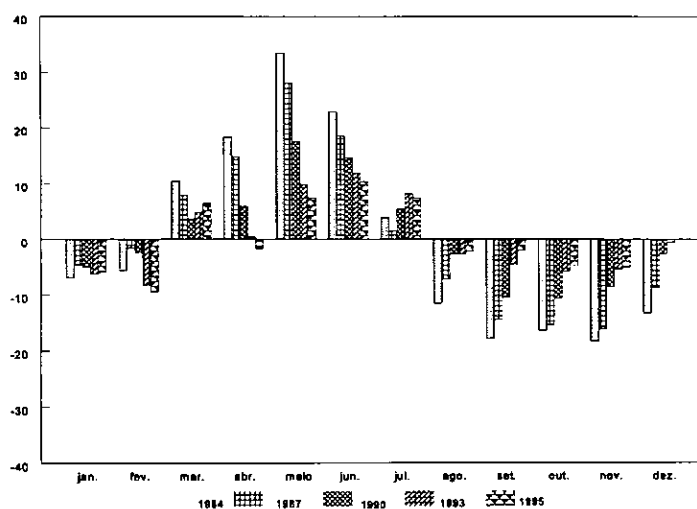


Figura A.1.2 - Variações Sazonais do Abate Bovino, Boi, Brasil, 1984, 1987, 1990, 1993 e 1995.

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais - IBGE.